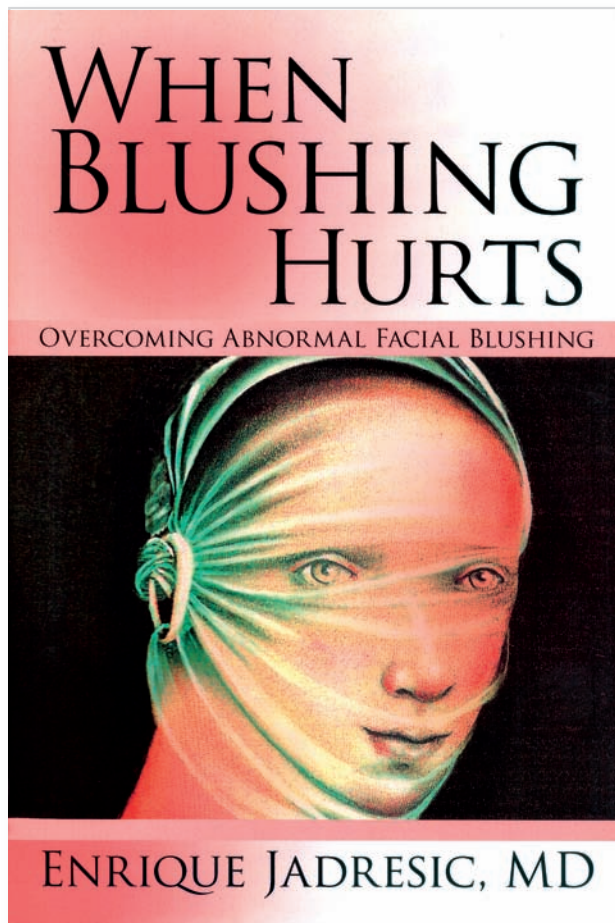


### When blushing hurts. Overcoming blushing

Enrique Jadresic. New York Bloomington: iUniverse, Inc. 2008. 80p.



Neste livro, dirigido ao público, o psiquiatra Enrique Jadresic aborda o rubor patológico e as consequências negativas advindas dele. Ele realça os sentimentos de medo, vergonha, humilhação, culpa e constrangimento que costumam ocorrer juntamente com o rubor ou como consequência deste último. O autor afirma ainda que muitas das pessoas que ruborizam na presença dos outros, sobretudo quando são o foco das atenções, sofrem de fobia social. E que cerca de metade dos que têm fobia social ruborizam.

O autor, que sofre de rubor patológico e também de hiperidrose palmar, descreve em um dos episódios em que ruborizou uma experiência física e emocional dolorosa em que teve sintomas de despersonalização. Afirma também que a ruborização facial é

egodistônica e atua como um freio, um obstáculo que o impedia de ir adiante. Narra, com coragem e franqueza, algumas de suas agruras com o rubor facial se instalando em diversos momentos da sua vida.

Algumas abordagens farmacológicas são descritas, como o uso de beta bloqueadores, benzodiazepínicos e inibidores seletivos de recaptção da serotonina (ISRS), que, conforme mencionado pelo autor, ficaram em segundo plano devido a efeitos colaterais e também à falta de resposta terapêutica. Ele admite ter feito uso de alguns destes fármacos e que experimentou efeitos colaterais com os ISRSs.

Jadresic, mesmo sendo psiquiatra, ocupa o lugar de paciente em diversos trechos do livro. Em algumas ocasiões ele se coloca como paciente para seus próprios pacientes que têm rubor patológico. Depois de conviver anos com o sintoma, decidiu submeter-se a uma simpatectomia. Exceto por algumas complicações passageiras, como irritação na traqueia, sensibilidade no tronco e uma neurite intercostal, a cirurgia foi bem sucedida e ele passou a ruborizar com menor frequência e intensidade. Uma mudança significativa descrita foi o fato de não focar mais sua atenção no rubor.

Ao escrever este livro, Jadresic rompe com o que chamou de “silêncio miserável, interminável, um mutismo que a maioria não tem coragem de romper por um medo injustificado”. Embora o autor mencione que o tratamento farmacológico e técnicas de terapia cognitivo-comportamental, como a intenção paradoxal, possam ser úteis no tratamento do rubor patológico, maior ênfase é dada ao tratamento cirúrgico: a simpatectomia por endoscopia torácica, que tem algum respaldo na literatura médica como um procedimento eficaz no tratamento do rubor patológico. O autor lembra, entretanto, que algumas pessoas desenvolvem, como complicação, sudorese compensatória, sobretudo no tronco e membros inferiores, e que a cirurgia deva ser reservada aos pacientes que não responderam bem à farmacoterapia e à terapia cognitivo-comportamental. Por fim, ele descreve alguns casos de rubor patológico, enriquecidos por depoimentos, a maioria deles submetida à simpatectomia, com sucesso, e um caso tratado com sertralina e propranolol, também com sucesso.

**Tito Paes de Barros Neto**

Programa de Ansiedade (AMBAN), Instituto de Psiquiatria (IPQ), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil